

**Serviço de Anestesiologia** do Hospital de São João

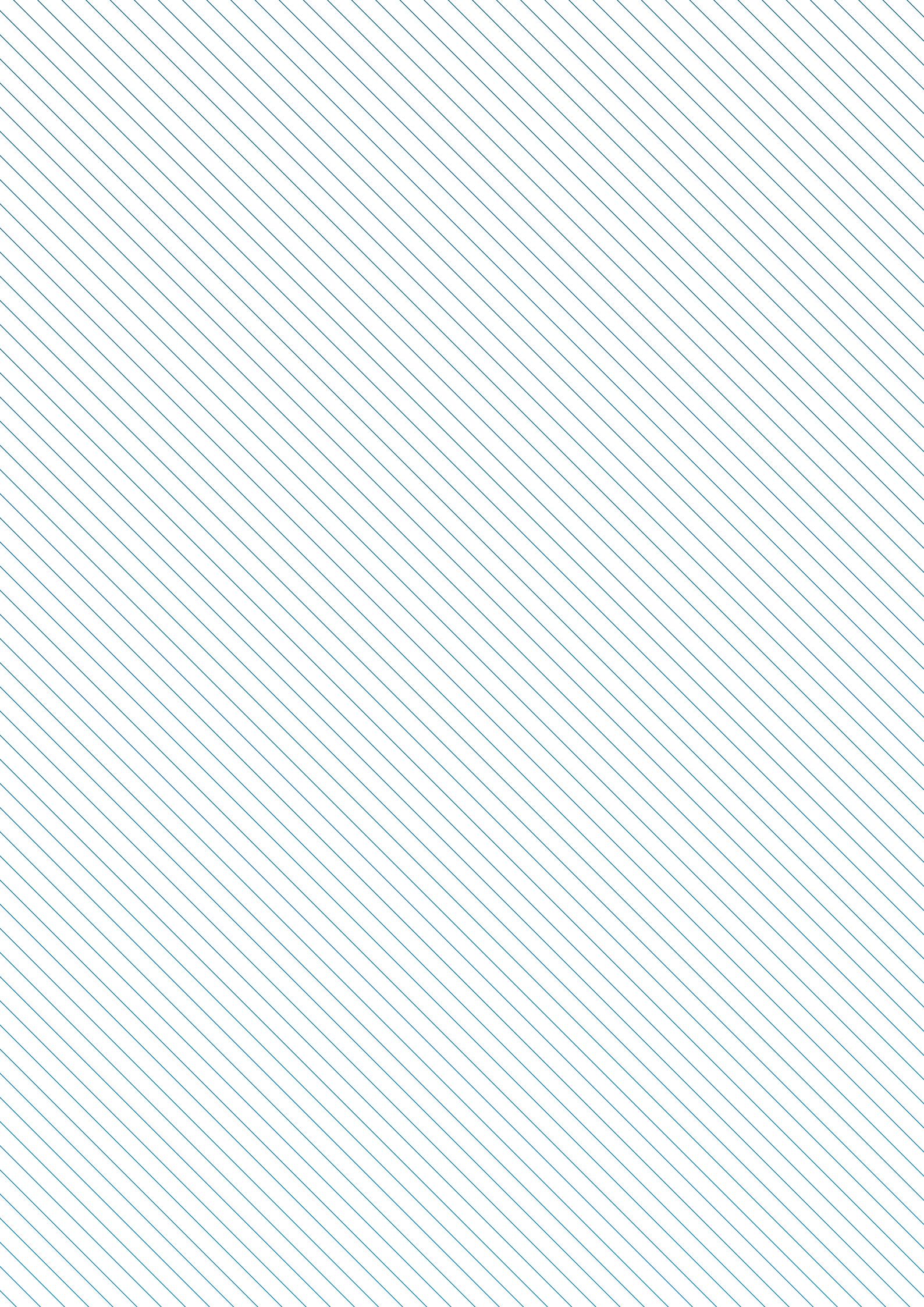
# 50 ANOS DE PIONEIRISMO

NA ANESTESIA  
E NOS CUIDADOS  
PERI-ANESTÉSICOS  
NA MEDICINA INTENSIVA  
E NA REANIMAÇÃO  
NA EMERGÊNCIA  
NA ANALGESIA DO  
TRABALHO DE PARTO  
NA MEDICINA DA DOR  
NA QUALIDADE E NA  
SEGURANÇA  
NA EDUCAÇÃO MÉDICA  
NO APERFEIÇOAMENTO  
PROFISSIONAL



*Jorge Tavares*





# Índice

<b>Prefácio</b>	5
<b>Preâmbulo</b>	6
<b>Assim começou o desafio: Pedro Ruela Torres responde a Joana Mourão</b>	9
<b>Capítulo I: A criação e instalação do Serviço de Anestesia</b>	12
A Medicina e os cuidados de saúde em Portugal entre 1933 e 1959	12
Os Hospitais escolares no centro da mudança	13
A Anestesia no novo Hospital escolar de S. João	14
Os primeiros médicos de Anestesia no Hospital	17
A criação do serviço de Anestesia e a escolha do seu director	20
<b>Capítulo II: O desenvolvimento do Serviço de Anestesia e Reanimação</b>	26
As instalações do serviço	26
O desenvolvimento dos recursos humanos	28
Os chefes de serviço e os directores de serviço	35
As enfermeiras de Anestesia e as enfermeiras da Reanimação	36
<b>Capítulo III: A assunção das novas competências da Anestesiologia</b>	39
A criação da Unidade de Reanimação Respiratória: início dos Cuidados Intensivos no Hospital de S. João	39
A Unidade da dor	47
Um programa de qualidade	
“Todas as mulheres que queiram e possam tem direito ao parto sob analgesia”	49
Os cuidados peri-anestésicos:	
A consulta externa e a consulta interna	52
A unidade pós-anestésica	53
A unidade funcional de dor aguda	55
A emergência médica	55
A anestesia em Pediatria	58
O sistema de informação clínica e de gestão de doentes cirúrgicos e críticos	59
Os anestesistas em funções fora do serviço	62
<b>Capítulo IV: A formação de especialistas e o aperfeiçoamento profissional contínuo</b>	68
O internato da especialidade de Anestesiologia	68
Os internos espanhóis	75
Associação Médica Internacional e Médicos sem Fronteiras	76

A formação contínua dos especialistas do serviço	78
A Associação dos Antigos e Actuais Anestésistas do Hospital S. João	79
A Revista de Anestesiologia e Cuidados Intensivos	80
A intervenção na formação contínua de Anestesiologistas	82
Cursos internacionais de Anestesia e Reanimação	85
Jornadas Internacionais de Anestesia e Reanimação	85
O Norte da Anestesia	88
Cursos de Reciclagem Pós-Graduada em Anestesia e Reanimação	90
A formação de enfermeiros	90
A colaboração imprescindível	91
<b>Capítulo V: O Serviço de Anestesia e Reanimação transformado em Departamento</b>	<b>93</b>
A iniciativa da criação de um Departamento de Anestesia e Reanimação	93
A instalação e evolução do Departamento	95
A extinção do Departamento de Anestesiologia e Cuidados Intensivos	98
<b>Capítulo VI: A Anestesiologia na Faculdade de Medicina do Porto</b>	<b>101</b>
O primeiro professor catedrático de Anestesiologia do país	101
A Anestesiologia, unidade curricular nuclear do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto	105
Curso de Pós-Graduação Fundamentos Científicos da Anestesiologia	108
Curso Pós-Graduado em Cuidados Intensivos	109
Curso de Mestrado em Medicina de Emergência	110
Curso de Formação Contínua em Anestesiologia (e-learning)	112
<b>Capítulo VII: Em resumo</b>	<b>115</b>
As pessoas que fazem o Serviço no seu 50º aniversário	119
<b>O Hoje e o Amanhã do Desafio. Entrevista a Dalila Veiga, por António Carlos Fiúza Branco</b>	<b>122</b>
<b>Anexo I – Médicos internos do Serviço aprovados no exame final do internato de especialidade</b>	<b>126</b>
<b>Anexo II – Médicos que passaram pelo Serviço de Anestesiologia desde a sua abertura, não importa por quanto tempo nem com que funções</b>	<b>131</b>
<b>Anexo III – Mestres e doutores do Serviço de Anestesiologia</b>	<b>135</b>
<b>Anexo IV – Publicações</b>	<b>136</b>

# Prefácio

Não são muitas as obras na Medicina Portuguesa que reúnam o testemunho do trabalho, a informação, os méritos e deméritos das instituições de saúde ou das suas unidades funcionais.

O autor, no seguimento de obra já publicada (destaca-se a História da Anestesiologia Portuguesa e múltiplos artigos relacionados), vem mais uma vez trazer-nos testemunho importante, agora relacionado com o serviço/departamento onde cresceu e provavelmente a sua segunda casa.

Ao ler este livro viaja-se pela Anestesiologia em toda a sua dimensão (Anestesia, Dor, Emergência, Cuidados Intensivos, Ensino pré e pós-graduado e Investigação). Nele percebe-se a dimensão de um Serviço/Departamento que com os seus saberes foi cimento agregador das necessidades das outras especialidades médico-cirúrgicas, mesmo quando dilacerado e desmembrado, porventura por um processo de reorganização disfuncional da instituição.

A história terá ou não ciclos e neste caso existem fortes raízes para um futuro promissor da evolução da anestesiologia.

Como afirma o seu autor, são 50 anos de história institucional que é no fundo a vida das pessoas que para ela trabalharam, nas suas glórias, nos seus infortúnios, contribuindo para a qualidade, inovação e formação profissional.

Percebe-se na obra a importância e a relevância do Serviço para a instituição Hospital de S. João assim como para a Faculdade de Medicina do Porto.

Releve-se no entanto a importância que muitos dos seus elementos, representando o serviço ou por mérito próprio, tiveram na anestesiologia portuguesa tanto através da representação quase contínua e incontornável na Ordem dos Médicos, Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, União Europeia de Médicos Especialistas, grupos de trabalho e comissões de carácter ministerial.

O Serviço/Departamento de Anestesiologia do Hospital de S. João merece este momento especial, não como mero espaço de prestação de serviços aos doentes, alunos e outros profissionais de saúde em formação, mas sim pelo conjunto dos profissionais que construíram esta bonita história que é a do Serviço de Anestesiologia do Hospital de S. João.

*Lucindo Ormonde*

Director do Serviço de Anestesiologia do Hospital de Santa Maria / Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.  
Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

# Preâmbulo

Durante os trabalhos de elaboração da *História da Anestesiologia Portuguesa*, editada em 2006 pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, pude confirmar a noção que o Serviço de Anestesiologia do Hospital de S. João desempenhara um papel relevante na implantação e no desenvolvimento da especialidade em Portugal.

Senti-me assim motivado para, na primeira oportunidade – que acabou por ser a passagem dos 50 anos da criação do Serviço – procurar e recolher mais elementos objectivos que permitissem consubstanciar e aprofundar os contornos reais dessa trajectória de pioneirismo. Pioneirismo que consistiu, ao longo dos anos, num movimento contínuo de procura da excelência e acompanhamento do progresso. Por outras palavras um pioneirismo que significou a assunção das expectativas fundacionais do Hospital: qualidade, inovação e formação.

Quem como eu foi testemunha de muitos acontecimentos e protagonista de outros, rapidamente se apercebeu que se devia limitar à descrição de uma trajectória. Desde que a publicação do livro foi decidida, há mais de um ano, ficou claro que ele não seria – como não é – a história oficial do Serviço. Trata-se de uma visão pessoal, tão objectiva e distante quanto possível, dos primeiros cinquenta anos do seu funcionamento e contributo para o progresso da instituição e da especialidade.

Uma importante fonte de informação foi a audição de colegas, quer pessoalmente quer através da consulta de currículos e relatórios que escreveram durante a carreira. Aqui deparei com uma dificuldade que não tinha previsto: o

tempo e as circunstâncias influenciam as memórias e modificam os relatos, mesmo de factos objectivos. Por outro lado, verifiquei que as memórias escritas oficiais estão muitas vezes perdidas, uma ou outra vez porque foram feitas desaparecer. Algumas descrições mais vagas deste texto revelam a impossibilidade de ultrapassar estas limitações da objectivação, que me deixaram entre a exiguidade da documentação e a precariedade da memorização. Pela minha parte e na elaboração deste texto, em que também recorri necessariamente à memorização e à documentação, assumo o risco decorrente da limitação.

A vida das instituições é a vida das pessoas que as compõem, que se manifesta em iniciativas pessoais e na reacção às decisões de quem as dirige. As coisas, o cimento e os espaços também fazem parte da vida das instituições, mas são parte menor. As pessoas são os únicos protagonistas que interessam. Estas foram ideias mestras da concepção e elaboração desta escrita.

Assim, o primeiro objectivo desta escrita foi o de festejar as pessoas que durante 50 anos se dispuseram a ultrapassar a estrita obrigação de fazer bem o que havia para fazer, indo mais além com o recurso à inovação, à publicação e à comunicação. Assim provaram como era – e é, hoje mais do que nunca – completamente descabido o qualificativo de especialidade auxiliar com que a Anestesiologia foi encaixada no Hospital.

Encontrei alguns documentos da memória destes anos “guardados” no Serviço, de forma anárquica. O Arquivo Central do Hospital de S.

João ou o da Faculdade de Medicina do Porto e o acervo do seu Museu permitiram ir bastante mais longe. O interesse e a competência de Manuela Santos, técnica superiora (Bibliotecária) do Hospital de S. João, que assegurou a disponibilização de dados importantes, muitas vezes esquecidos. Manuela Santos não se limitou a ver o que havia sobre o que lhe fomos pedindo. Entendeu os objectivos propostos, atendeu as preocupações expressas e pesquisou por si, encontrando documentação importante e interessante. Sem o seu contributo, a pesquisa para este trabalho seria muito mais limitada.

A oportunidade de poder festejar os 50 anos do serviço com o seu fundador e primeiro director é um privilégio. Tornou-se assim imperioso abrir o livro com a participação de Pedro José Ruela Torres através de uma entrevista sobre a criação do serviço e o estado de então da especialidade, conduzida por uma especialista com menos de meia dúzia de anos de especialidade, Joana Irene Barros Mourão.

Inúmeros colegas deram o seu contributo para a escrita deste texto. Maria José da Fonseca Correia Teles, viúva de Ruy Garcia Oliveira, facultou-nos o acesso ao espólio fotográfico do marido, por este criteriosamente organizado. Este contributo continuou em antigos membros do serviço, como Maria Amélia Marques Melo, Manuel Jorge Barros Pereira, Damietta Isabel Pinto Ramos Figueiredo, Jaime dos Reis Duarte (que nos facultou um texto por si escrito sobre a criação e o desenvolvimento do intensivismo no Hospital), Ana Maria Parente Figueiredo da Mota, Nelson Santos de Almeida Marçal (que igualmente nos facultou um texto por si escrito

sobre o desenvolvimento da terapêutica da dor no Hospital), Otilia Assunção Dias Santos Teixeira Neto, Cândido da Silva Oliveira Maciel.

E igualmente em actuais, como Maria Fernanda Vieira Barros, Rosa Maria Ribeiro Leite Silva Pinto (que se disponibilizou para a revisão final do texto), Maria de Fátima Marinho Pina, Maria Madalena Meireles Passos, Maria Armanda Mota Silva Gomes, Maria Antónia Sampaio Trigo Cabral, Cândida Maria Sequeira Martins Viana Cardoso e os demais elementos do Serviço que, de forma pontual e circunstancial, nos passaram informações ou corrigiram opiniões.

Em contraponto à entrevista de abertura com o primeiro director do serviço, que foi de encontro às raízes do Serviço, incluímos, a encerrar, a opinião de um interno sobre a realidade presente do Serviço e perspectivas futuras para o seu desenvolvimento: António Carlos Soares Fiúza Branco entrevistou e Dalila Maria Rodrigues Gonçalves Veiga respondeu.

A comissão que comigo organiza as comemorações destes 50 anos foi constituída a partir da resposta pessoal ao convite dirigido a todos os médicos do serviço. Acompanharam em permanência de interesse e entusiasmo a compilação de dados, a descoberta de documentos e a escrita do texto, com opiniões de grande valia para o seu equilíbrio final: António Carlos Soares Fiúza Branco, Fernando José Pereira Alves Abelha (que se empenhou na organização da lista de publicações), João Filipe Almeida Viterbo, Nuno Miguel Santos Pereira Mendonça Landeiro e Susana Cristina Moreira Coimbra Garcia de Vargas.

Todos os colegas a quem foram pedidas tarefas pontuais, como procura de documentos, revisão de partes do texto ou indicação de pistas, responderam afirmativamente. O que revela como esta festa dos 50 anos deve ser encarada como uma festa de todos que a todos se deve.

Finalmente, três agradecimentos especiais: ao Director do Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E, e Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, Lucindo Ormonde, pela disponibilidade em prefaciar este livro, aos membros do Gabinete de Comunicação e Marketing do Centro Hospitalar de São João, na pessoa do seu Director, Jorge Jorge e sobretudo da designer Antónia Guerra, pelo profissionalismo com que trabalharam o material e ao Conselho de Administração do Hospital, de forma particular ao seu Presidente, António Luís Trindade Sousa e Lobo Ferreira, que desde o primeiro momento apoiou todas as iniciativas que integram as comemorações dos 50 anos do serviço, incluindo a publicação deste livro.